

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

## 2



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0062-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.622221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### RAÍZES DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS E DIMENSÕES

Eduardo Menegais Maciel

Gilian Evaristo França Silva

Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211031>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### DISCUTINDO A RELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENTADO A EXTENSÃO

Natália Mueller Jenichen Perboni

Fabia Graciela de Marchi Maffezzoli

Isabela Antonio Pereira

Isabelle Martins de Carvalho

Nathália Pagotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211032>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LUZIÂNIA SOBRE A PANDEMIA DO COVID -19

Letícia Lima Veras Guarany Khouri

Simone Paixão Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211033>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### O RACIONALISMO FORMAL: TECNOFILIA E ENSINO PRAGMÁTICO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211034>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### A PRÁTICA DA TUTORIA COM FOCO NA IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR PARA CURSOS À DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO AS SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

José Maria Maciel Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211035>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÃO ALUNO E MERCADO DE TRABALHO

Gabriele Bonck

Paola Andressa Scortegagna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211036>

### **CAPÍTULO 7..... 78**

#### DIRETORES ESCOLARES EM UM CONTEXTO DE MASSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO: OS

## DESAFIOS DA QUALIDADE

Cássio José de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211037>

### **CAPÍTULO 8..... 99**

#### DISCUTINDO EDUCAÇÃO - PARTINDO DE KANT E FOUCAULT

Éverton Nery Carneiro

Valdivino Souza Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211038>

### **CAPÍTULO 9..... 111**

#### A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTOS E IDOSAS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DIREITOS

Jacqueline Nunes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211039>

### **CAPÍTULO 10..... 123**

#### DIÁRIO DE ITINERÂNCIA COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA DO QUEFAZER PEDAGÓGICO - EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES E NARRATIVAS: O MUNDO NA ESCOLA E A ESCOLA NO MUNDO

Mauro Batista da Rosa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110310>

### **CAPÍTULO 11..... 127**

#### A FORMAÇÃO PASTORAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Alisson de Souza

Clélia Peretti

Levy Freitas de Lemos

Mirian Cristina Vidal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110311>

### **CAPÍTULO 12..... 136**

#### AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Glauciene Dutra Silva

Leila Adriana Baptaglin

Wellen Crystinne de Araújo Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110312>

### **CAPÍTULO 13..... 145**

#### A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NUM ESTUDO COMPARADO PORTUGAL E BRASIL

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo

Vilanice Alves de Araújo Püschel

Katia Grillo Padilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110313>

**CAPÍTULO 14..... 158**

**THE TRANSVERSALITY OF THE SDGS IN UNIVERSITY STUDIES: A MULTIDISCIPLINARY EXPERIENCE**

Lucía Aparicio Chofré  
Cristina Escamilla  
Elisa Gimenez Fita  
Guadalupe Bohorques Marchori  
Carla de Paredes Gallardo  
José María Quilez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110314>

**CAPÍTULO 15..... 170**

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES E REFUGIADOS**

Ádani Lopes Brito  
Angela Cristina Dias do Rego Catonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110315>

**CAPÍTULO 16..... 182**

**PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SE CONSIDERA INDISCIPLINA?**

Luzimar Diniz Flores  
Arisa Araújo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110316>

**CAPÍTULO 17..... 187**

**LIGA PELA EQUIDADE, IGUALDADE E ALFABETIZAÇÕES: O PROGRAMA LEIA+ E AS TRANSFORMAÇÕES REQUISITADAS PELO IVC (INDICADOR VULNERABILIDADE CURITIBA)**

Oséias Santos de Oliveira  
Maria Sílvia Bacila  
Andressa Woellner Duarte Pereira  
André Felipe Zilio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110317>

**CAPÍTULO 18..... 196**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maria Rosangela Portella de Castro  
Elenice da Silva Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110318>

**CAPÍTULO 19..... 205**

**DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL - CUIDAR NOS PROCESSOS DE PERDAS E LUTOS**

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110319>

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 20.....</b>  | <b>218</b> |
| O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS AULAS<br>Lorrany Santos Baima<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110320">https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110320</a> |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>  | <b>223</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>   | <b>224</b> |

## PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LUZIÂNIA SOBRE A PANDEMIA DO COVID -19

*Data de aceite: 01/03/2022*

*Data de submissão: 05/02/2022*

**Letícia Lima Veras Guarany Khouri**

Instituto Federal de Goiás  
Universidade de Brasília  
Luziânia-GO

<http://lattes.cnpq.br/0936730649372881>

**Simone Paixão Araújo**

Instituto Federal de Goiás  
Luziânia-GO

<http://lattes.cnpq.br/8313244926009878>

**RESUMO:** A pandemia de COVID-19, que se iniciou no ano de 2020, causou um grande impacto em todo o mundo. Foi um momento em que por um período todos tivemos nossas vidas abruptamente transformadas, muitas de nossas atividades foram interrompidas enquanto ainda precisávamos lidar com medo, incertezas, e informações falsas que circulavam sobre a doença. As escolas em seu papel de ensino e formação de cidadãos, devem compreender como esse período foi vivenciado pelos seus alunos. Entender essa realidade será muito importante para que as instituições de educação se preparem para auxiliá-los a lidarem com as consequências e sequelas do que viveram, e os preparem para possíveis situações semelhantes que eles ainda possam enfrentar no futuro. O presente estudo teve como objetivo analisar quais foram as percepções e experiências que os alunos de um Colégio de Ensino Médio em Luziânia-GO

tiveram durante a pandemia. Para tal fim foram respondidos 63 questionários com 10 perguntas abertas, que foram analisadas qualitativamente. Percebeu-se que a grande maioria tem uma noção básica sobre o conceito da doença e seus protocolos de segurança. Mas poucos souberam falar sobre qual o tratamento adequado para pessoas infectadas. Para adquirir conhecimento sobre a COVID-19 os meios mais utilizados pelos participantes foram Televisão (81%) e Redes Sociais (71,4%). Uma parcela considerável de 31,7% disse que os conhecimentos obtidos na escola não os ajudaram a enfrentar a pandemia. Mais da metade (52,4%) não buscava averiguar a veracidade das informações que recebia. Evidencia-se a necessidade de investir mais no letramento científico para que os estudantes de ensino médio saibam buscar e averiguar informações sobre doenças e outros temas que sejam relevantes em suas vidas. Muitos também citaram como a suas vidas foram afetadas de diferentes formas pela pandemia, principalmente de forma negativa na área dos estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, pandemia, educação, ciência, fake news.

### PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN LUZIÂNIA ABOUT THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic, which began in the year 2020, caused a great impact around the world. It was a time when for a period we all had our lives abruptly transformed, many of our activities were interrupted while we still had to deal with fear, uncertainty, and false information that circulated about the disease.

Schools, in their role of teaching and training citizens, must understand how this period was experienced by their students. Understanding this reality will be very important for education institutions to prepare to help them deal with the consequences and sequelae of what they have experienced, and prepare them for possible similar situations that they may still face in the future. The present study aimed to analyze what were the perceptions and experiences that students of a High School in Luziânia-GO had during the pandemic. To this end, 63 questionnaires were answered with 10 open questions, which were qualitatively analyzed. It was noticed that the vast majority have a basic notion about the concept of the disease and its safety protocols. But few knew how to talk about the appropriate treatment for infected people. To acquire knowledge about COVID-19, the most used means by participants were Television (81%) and Social Networks (71.4%). A considerable portion of 31.7% said that the knowledge obtained at school did not help them to face the pandemic. More than half (52.4%) did not seek to verify the veracity of the information they received. It is evident the need to invest more in scientific literacy so that high school students know how to seek and find information about diseases and other topics that are relevant in their lives. Many also cited how their lives were affected in different ways by the pandemic, especially in a negative way in the area of studies.

**KEYWORDS:** COVID-19, pandemic, education, science, fake news.

## INTRODUÇÃO

Covid é a denominação recebida por um grupo de doenças que são causadas por um tipo de vírus, o Coronavírus, que ataca o sistema respiratório de muitas aves e mamíferos. Recentemente uma nova variante deste vírus passou a infectar humanos, o chamado SARS-CoV-2, causador da Covid-19.

No início de 2020 essa doença começou a se espalhar por vários países do mundo, inclusive por todo o Brasil, afetando todos os âmbitos de nossa sociedade. Como consequência, escolas subitamente tiveram que suspender as aulas presenciais, trazendo muitos prejuízos à educação. Porém, também nos fez desenvolver novas habilidades e repensar nossas práticas de ensino (COSTIN *et al.*, 2020).

Durante todo este período notou-se a importância de uma educação básica de qualidade, e a busca por conhecimento científico para saber como lidar com uma pandemia de forma correta. Pois, em meio a muitas incertezas, alta demanda por informações e preocupações com saúde, facilitou-se a disseminação de notícias falsas sobre o novo Coronavírus (LIMA; SILVA 2020). Também pode-se observar manifestações de pensamentos anti-vacina, pessoas se negando a seguir as orientações do Ministério de Saúde e procurando formas de prevenção e tratamentos não comprovados cientificamente. Todas as áreas do conhecimento nas escolas deveriam assim contribuir para que a sociedade pudesse compreender a doença, bem como suas profilaxias, tratamentos e suas implicações em nossa sociedade.

Juntamente foi evidenciada a importância da escola no apoio socioemocional aos estudantes. Muitos alunos em meio à pandemia tiveram perdas familiares, enfrentaram

problemas financeiros, dificuldades em lidar com o isolamento social, uma mudança brusca de suas rotinas e estudos. Em frente a isso, instituições de ensino tiveram que ressignificar o seu papel e repensar todo o seu trabalho levando em consideração a realidade de seus alunos.

Percebemos como o trabalho da escola foi, e continua sendo importante durante esse período na vida dos estudantes. É necessário ainda que busquemos entender como os alunos perceberam e viveram durante esse evento a fim de ampará-los da melhor forma possível. De acordo com Lima e Silva (2020) é importante conhecer a percepção dos alunos sobre um fenômeno tão importante como a pandemia, a fim de orientar o foco e as abordagens feitas nos trabalhos escolares.

Por isso, o presente estudo pretende averiguar como alunos de Ensino Médio em Luziânia-GO perceberam a pandemia de Covid 19 e quais foram as maiores dificuldades que estes enfrentaram durante este episódio, para que se leve em consideração suas percepções e realidades em intervenções futuras.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Todas as pandemias em geral trazem consigo crises que afetam as populações. Com o mundo cada vez mais globalizado, dificulta-se a contenção de doenças, nesse contexto presenciamos a rápida disseminação da COVID 19 pelo mundo, e em 30 de janeiro de 2020 a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou a epidemia emergência internacional. (LIMA; SILVA, 2020). Desde então a sociedade veio se adaptando a conviver com essa doença enquanto ainda se espera que ela seja totalmente controlada.

Uma das intervenções adotadas que mais se destacou foi a restrição social. Essa restrição acarretou uma série de implicações à sociedade. De acordo com Malta *et al.* (2020) houve durante esse período uma piora significativa na qualidade de vida das pessoas. Práticas tais como: diminuição da atividade física, aumento do tempo em frente a telas, ingestão de alimentos ultraprocessados e aumento da utilização de drogas foram potencializadas no cotidiano da população. Em outro estudo, Malta *et al.* (2021) relataram o aumento de sentimentos de tristeza, depressão e ansiedade dentro da população brasileira.

A educação também foi um dos setores que mais sofreu modificações. Costin *et al.* (2020) ressalta que o Brasil já vivia uma crise educacional que se agravou com a pandemia. Gestores, professores e alunos foram desafiados constantemente, precisando desenvolver novas habilidades para se adaptar e permitir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem (FÁVERO *et al.*, 2020). A maioria dos professores teve que aumentar suas horas diárias dedicadas ao trabalho, para conseguir se adequar ao ensino remoto (LAVINO; KOGA, 2021). Até mesmo dos pais e responsáveis foi requerido uma grande adaptação, visto que se tornou necessária uma participação maior na vida escolar dos filhos (COSTIN *et al.*, 2020).

Algumas escolas no Brasil ficaram muito tempo sem nenhuma atividade durante a pandemia, com estudantes ficando ociosos e desamparados em seus lares. Enquanto outras rapidamente buscaram formas de amparar os estudantes, tanto na entrega de cestas básicas, para evitar a insegurança alimentar, como na utilização de mídias e entrega de materiais didáticos para assegurar que o aprendizado chegasse a todos. Porém mesmo com todo o esforço do corpo escolar, o súbito impacto social e emocional que a pandemia causou deixou muitos estudantes abalados. E a falta de recursos tecnológicos e apoio familiar fez com que o aprendizado de muitos fosse prejudicado, aumentando a desigualdade educacional (COSTIN *et al.*, 2020).

Além das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, pelo isolamento social, pela suspensão de aulas, entre outros fatores, eles também tiveram que lidar ao mesmo tempo com a insegurança, medo e incertezas sobre o COVID 19. Fake News rapidamente começaram a ser divulgadas, especialmente em redes sociais (NETO *et al.*, 2020), atrapalhando que as pessoas pudessem lidar da forma correta no combate à doença.

Entendemos que as informações recebidas por estudantes, e sociedade em geral, contribui para formar a sua percepção sobre a realidade. O que vai impactar diretamente nos juízos de valores e atitudes tomadas pelos mesmos. As informações falsas divulgadas sobre doenças, muitas vezes incentivadas por interesses econômicos ou políticos, fazem com que a população fique desorientada, não aceite as medidas estabelecidas pela ciência e pratique condutas que colocam em risco a sua saúde (NETO *et al.*, 2020).

Segundo um estudo realizado com alunos da cidade de Imperatriz- MA, os alunos que obtiveram informações sobre o COVID 19 através de mídias sociais apresentaram uma inclinação maior a não tomarem as devidas medidas de prevenção e a acreditar em fake news e tratamentos sem aprovação (LIMA; SILVA, 2020). Ficando assim clara a importância de incentivar o conhecimento científico e o combate às informações falsas.

Silva *et al.* (2020) ressalta que a compreensão do método científico e o desenvolvimento de competências crítico- investigativas que devem ser trabalhadas na escola, especialmente no ensino de Ciências, poderiam auxiliar os alunos no enfrentamento à pandemia.

## METODOLOGIA

O projeto pesquisa proposto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Goiás - IFG com o registro **CAAE**: 51373621.8.0000.8082. O estudo foi desenvolvido no CEPMG Ely da Silva Braz, uma escola localizada na cidade de Luziânia- GO. Essa foi a instituição escolhida pela facilidade de acesso da pesquisadora que trabalha nesse mesmo colégio. Todos os gastos foram financiados pela própria pesquisadora.

No momento em que pesquisa foi realizada a escola estava trabalhando com

ensino híbrido para realização de suas aulas, devido à pandemia de COVID-19. Metade dos alunos acompanhavam as aulas presencialmente enquanto os outros acompanhavam remotamente.

Porém em semanas de avaliações todos os alunos deveriam comparecer presencialmente à escola em diferentes horários. Os estudantes eram organizados mantendo o distanciamento social e os demais protocolos de segurança instituídos durante a pandemia.

No segundo semestre de 2021, após uma breve explicação sobre o projeto, foram entregues os termos de assentimento e consentimento para 120 alunos, distribuídos em três turmas, sendo uma turma de cada ano do ensino médio, uma do primeiro, uma do segundo e uma do terceiro. Aproveitou-se que nesse dia em específico todos os alunos estavam presencialmente na escola para realização de uma avaliação, por isso todos os termos foram entregues impressos.

Foi solicitado aos alunos que entregassem os termos assinados na semana seguinte. Os alunos que estavam acompanhando as aulas remotamente, poderiam enviar a foto do termo assinado via WhatsApp. Na semana seguinte, poucos alunos entregaram os termos assinados, de forma que foi dada mais uma semana para a coleta dos termos. Ao final de 15 dias, 40 alunos haviam entregue os termos. Os alunos que não entregaram os termos alegaram ter perdido os papéis, ou não ter conseguido pegar a assinatura com seus responsáveis legais.

Com o objetivo de se conseguir mais participantes para a execução do projeto, aproveitou-se a semana de avaliações bimestrais (quando estariam novamente todos os alunos presencialmente na escola), e foi feita uma nova entrega de termos. Dessa vez, foi entregue apenas o termo de consentimento para alunos maiores de idade em três turmas de 3º ano. Desses, todos assinaram os termos e o entregaram, conseguindo-se assim mais 33 termos devidamente assinados.

Para todos os alunos que concordaram em participar da pesquisa e entregaram os termos assinados, foi dada a opção de receberem o questionário impresso ou que respondessem de forma on-line através do Formulários Google. Ao total foram respondidos 63 questionários, 39 impressos, e 24 pelo Google Forms.

Os participantes responderam à um questionário aberto com as seguintes perguntas:

1. Imagine que você vai explicar o que é a COVID- 19 para alguém sem conhecimento sobre o tema. Como você explicaria?
2. Na sua opinião, como começou a pandemia de Covid-19?
3. Por onde você obteve mais informações sobre o Covid-19 durante essa pandemia?
4. Você costumava verificar a veracidade das informações ou notícias que lia sobre o Covid 19? Porque? (Se a resposta for sim, explique como você realizava essa verificação)

5. O conhecimento que você obteve nas aulas da escola te ajudaram a entender e enfrentar essa pandemia? Explique sua resposta.
6. Quais cuidados você e sua família tomaram durante a pandemia para evitar a transmissão da Covid-19?
7. Qual a sua opinião sobre os métodos de prevenção contra a disseminação do novo Coronavírus recomendados pela OMS, tais como: isolamento social, uso de máscaras e higiene frequente das mãos?
8. O que você entende sobre o tratamento para pessoas que foram infectadas com Covid-19?
9. Na sua opinião qual a solução para acabar com a pandemia de Covid-19?
10. Como a pandemia afetou sua vida?

Todos os questionários foram lidos e analisados qualitativamente. Posteriormente todas as respostas foram todas organizadas em uma planilha e aquelas que possuíam semelhanças foram agrupadas em categorias. Vale ressaltar que a escola em questão desde o início da pandemia buscou novas formas de continuar o aprendizado dos alunos utilizando plataformas online de ensino, e levando materiais impressos aos alunos que declararam não possuir acesso à internet.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas verificamos que 68,3 % dos alunos que responderam ao questionário estavam cursando o 3º ano, enquanto 25,4% estavam no 2º ano e 6,3% no 1º ano do Ensino Médio. A maioria (76,2%) dos participantes foram alunos maiores de idade, pois estes não precisavam levar o termo de consentimento aos seus responsáveis. Os alunos menores de idade, em especial do 1º ano, demonstraram menos interesse em participar e maior dificuldade em conseguir o consentimento dos pais. Diante disso, levantamos a hipótese de que as condutas éticas ainda permanecem pouco conhecidas pela população o que pode provocar certa resistência à assinatura dos termos de consentimento.

Ao explicarem o que é a COVID-19, 50,8% a descreveram como um vírus, 31,7% a descreveram como uma doença, 4,8% como uma pandemia, 3,2% como uma gripe, 1,6% como uma praga, 4,8% não responderam e 3,2% não souberam responder. Percebe-se que a grande maioria tem um conhecimento básico do que é a doença, embora muitos confundam o conceito do vírus SARS-CoV-2, que é o agente causador, com o nome da doença.

Apenas um aluno erroneamente disse que a doença é transmitida por uma bactéria, enquanto outro disse que a doença matou metade da população mundial, um número muito distante do real. De acordo com dados da Universidade Johns Hopkins estima-se que a doença tenha matado cerca de 5 milhões de pessoas no mundo até o segundo semestre

de 2021.

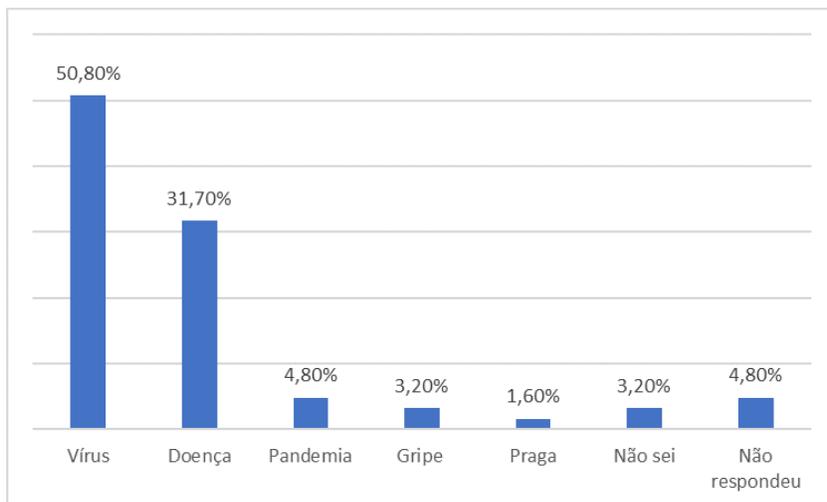


Gráfico 1: O que é a Covid-19 de acordo com os participantes.

Um aluno diz que a pandemia foi causada por interesses políticos, apenas um participante não soube o que responder e outro deixou em branco. Os alunos levantaram hipóteses diversificadas, apesar de uma parte considerável associar ao local de início da pandemia.

Acerca de como se informaram sobre a pandemia, as fontes mais citadas estão demonstradas no gráfico abaixo. Em “outros” foram citados amigos e familiares.

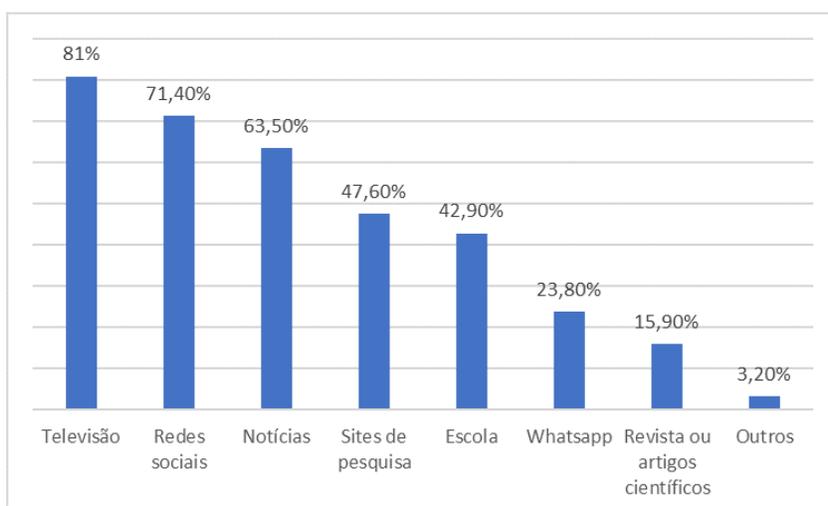


Gráfico 2: Fontes de informações mais utilizadas pelos participantes sobre a Covid-19.

Os resultados que obtivemos foram semelhantes na pesquisa realizada por Lima e Silva (2020) em Imperatriz - MA. Nesse estudo, os participantes relataram obter mais informações sobre a pandemia primeiramente por meio da televisão, em segundo lugar através das redes sociais. Percebe-se a necessidade de a escola buscar ser mais participativa no processo de informação dos alunos, com a orientação e incentivo de acesso às fontes científicas.

Ao serem questionados se buscavam conferir a veracidade das informações que recebiam sobre a pandemia, 52,4% dos alunos participantes afirmaram não fazer nenhuma verificação, enquanto os outros 47,6% responderam que de alguma forma averiguaram.

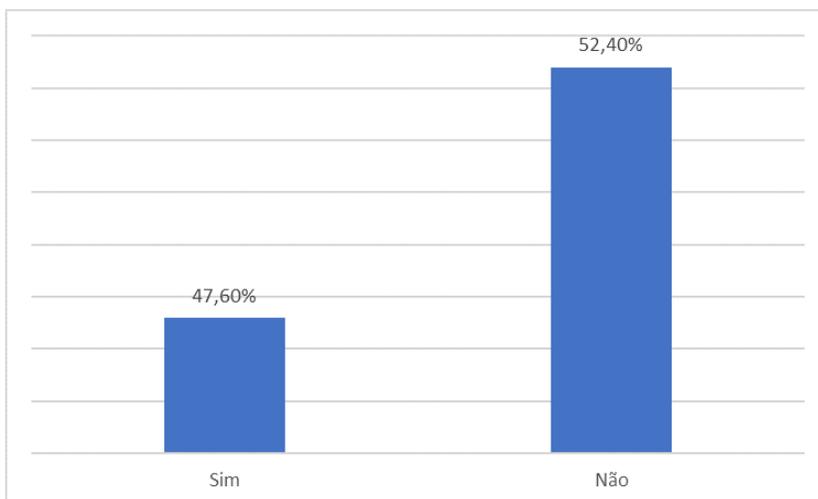


Gráfico 3: Distribuição conforme a realização de verificação das informações sobre a Covid 19.

Para explicar como faziam a verificação das informações, 7,9% dos alunos disseram verificar em sites confiáveis na internet (3,2%), jornais (4,8%), televisão (3,2%) ou redes sociais (1,6%). Porém não foram citados quais são os sites, jornais, ou programas de TV que eram adotados para tal finalidade.

Sabendo que houveram muitas fake news durante a pandemia, é preocupante constatar que tantos alunos não verificam as informações que recebem. Principalmente porque muitos disseram receber informações através de redes sociais, onde circularam muitas informações sem respaldo científico, como relatado na pesquisa de Neto *et al.* (2020). Falcão e Souza (2021) relatam que fake news foram divulgadas até mesmo pelo presidente do país em programas de rede nacional de rádio e televisão.

Cabe à escola incentivar aos estudantes e à comunidade como um todo a sempre fazer uma averiguação. Um aluno relatou que “mesmo as fontes confiáveis tinham informações falsas” nesse caso eles devem ser orientados a como acessar fontes confiáveis.

Silva *et al.* (2021) ressaltam como é importante os estudantes compreenderem o método científico e desenvolverem um pensamento crítico. Isso irá auxiliá-los a enfrentarem a situação atual e outras futuras, diminuindo os prejuízos acarretados.

Por isso, o ensino ministrado nas escolas precisa também ser direcionado para auxiliar os estudantes a lidarem com a realidade das doenças, vacinas, dentre outros temas que são pertinentes às suas realidades. Ajudando-os a combater as fake news em diversos meios de comunicação e incentivando-os a acessarem informações científicas.

Um dos participantes relatou que certos programas de TV foram proibidos em sua residência para evitar estresse emocional e psicológico. Outro participante afirmou que procurava não ver notícias para se preservar, não vendo tantas mortes. Demonstrando que ver notícias sobre o agravamento da doença causava uma ansiedade em certas famílias.

Ao refletir a respeito dos conhecimentos oferecidos por meio da escola, quase metade, 49,2%, consideram que os conhecimentos obtidos na escola os ajudaram a lidar com a pandemia, 3,2% responderam com “mais ou menos” e 14,3% com “um pouco”, enquanto 31,7% relataram que os estudos não os ajudaram e apenas um aluno não respondeu à pergunta.

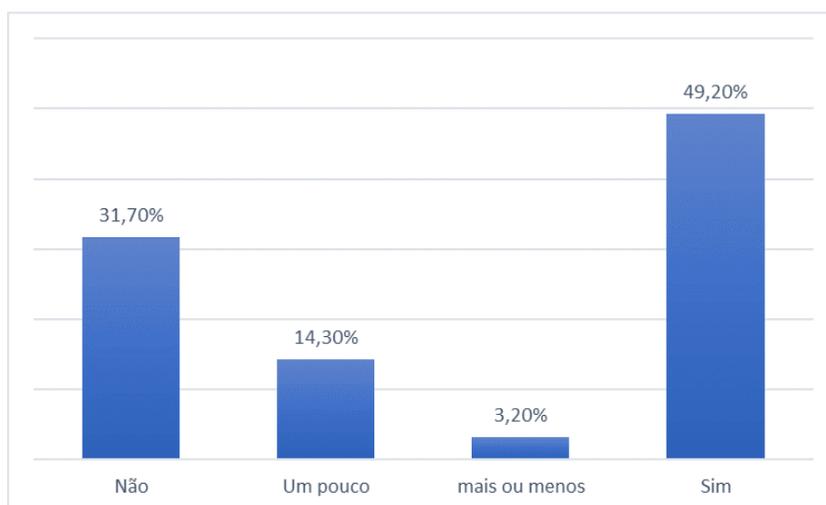


Gráfico 4: Contribuição do ensino escolar para o enfrentamento da pandemia segundo os alunos:

No início da pandemia algumas turmas ainda tiveram aulas presenciais sobre o novo vírus em aulas de biologia e atualidades, e com a interrupção das aulas presenciais, mais intervenções foram realizadas de forma remota com o intuito de informar os alunos sobre a COVID-19. Porém, nem todos os alunos conseguiram acompanhar as aulas online desde o início. Isso talvez explique porque alguns alunos alegaram não ter tido nenhum conhecimento da pandemia por meio da escola.

Um aluno escreveu que “...os professores ajudaram a entender melhor e como enfrentar a pandemia”, outro afirmou que “... todos os dias os professores falavam sobre como se cuidar”, e houve contradição por um apontamento em que se afirmou que “ninguém falou sobre, e caso tenha falado, foi pouca coisa.”. Um aluno também relatou que não obteve conhecimento da pandemia pela escola porque as aulas foram interrompidas. Essa afirmação demonstra mais uma vez que nem todos os alunos tiveram acesso às aulas por um bom tempo durante o início da pandemia. Assim, temos mais evidências de como a falta de acesso a recursos tecnológicos e à internet prejudicou muitos alunos durante esse período.

O fato de a escola não ter conseguido alcançar muitos alunos durante esse período evidencia que nem a instituição e nem os alunos estavam preparados para o que ocorreu. Essa vivência nos aponta que as escolas devem ser preparadas da melhor forma possível para caso haja situações semelhantes no futuro. Assegurando a todos o acesso ao ensino, independentemente das condições particulares de cada aluno.

Quanto às medidas adotadas pelos alunos e seus familiares durante a pandemia, eles relataram ter mantido o distanciamento social (66,7%), feito o uso da máscara (63,5%) e álcool para higienização (55,5%). Diante das diversas modalidades de prevenção difundidas e apoiadas apenas 4,8% disseram ter seguido todos os cuidados, e apenas um aluno relatou não ter tido nenhum cuidado, com exceção de não se aproximar de sua avó.

A partir das respostas recebidas, entendemos que a grande maioria tomou um ou mais cuidados para evitar a transmissão da Covid -19. Porém percebemos que nas respostas de alguns alunos os verbos se encontram no pretérito, dando a entender que estas medidas foram seguidas no início da pandemia, e não estão mais sendo muito utilizadas no momento presente. Por exemplo: “Ficamos todos em casa, evitava o máximo sair, mas quando ia sair usávamos máscaras, álcool e o distanciamento social.”; “Ao chegar em casa era obrigado a lavar a máscara...”

Vale ressaltar que no momento em que essa pesquisa foi realizada (segundo semestre de 2021) houveram muitos casos de COVID-19 no Brasil, com novas variantes do vírus surgindo e as medidas protetivas ainda deveriam ser seguidas o quanto fosse possível.

A maioria dos estudantes (92,1%) acham “boas”, “ótimas”, “necessárias” ou “eficazes” as medidas protetivas tomadas pelo Ministério de Saúde para conter a pandemia, enquanto 6,4% as consideram “fracas” ou “insuficientes”. Foi relatado por 28,6% que a pandemia se agravou porque essas medidas não foram devidamente seguidas e respeitadas. Um aluno não considerou bom o lockdown, pois ele atrapalhou a economia e prejudicou muitas pessoas financeiramente. Outro aluno disse que essas medidas já não são mais necessárias, apenas um aluno não soube o que dizer. Tais respostas nos permite levantar a hipótese de que os alunos não conseguem relacionar as informações e associar que a adoção das medidas preventivas tem efeito direto sobre a contenção da pandemia

impedindo que ela se agrave.

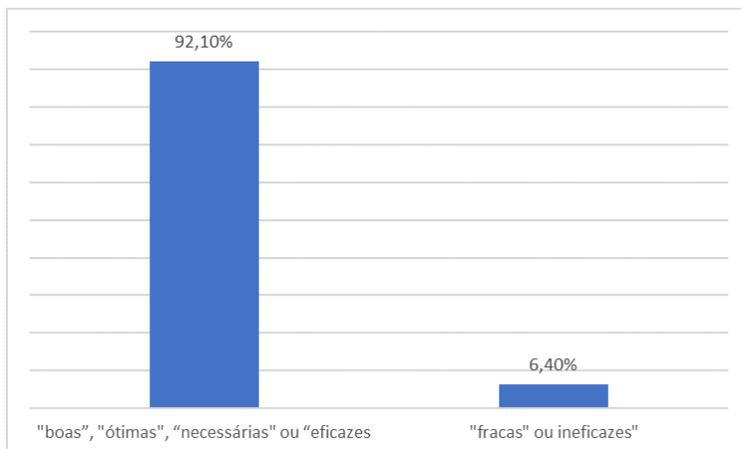


Gráfico 5: Opinião dos estudantes sobre os protocolos de segurança adotados durante a pandemia.

Nessa questão, os resultados foram mais positivos que o esperado, pois a grande maioria reconheceu a importância dos protocolos de segurança, compreendendo que eles diminuem as chances de disseminação da doença. O mesmo resultado foi analisado por Lima e Silva (2020) em seu estudo. Isso mostra que esses temas foram bem abordados pelos meios de comunicação e meios de convívio dos alunos, e devem continuar sendo reforçados para que todos eles entendam que ainda são necessários. Com o incentivo adequado, eles provavelmente continuarão seguindo as medidas protetivas da forma correta.

Sobre o tratamento para as pessoas infectadas com COVID-19, 63,5% dos participantes não souberam dizer nada sobre o assunto, 4,8% apenas disseram que se deve procurar um médico e que é importante seguir corretamente todos os procedimentos. Outros citaram que o tratamento inclui o uso de medicamentos (11,1%), oxigênio (9,5%), isolamento (7,9%), ingestão de líquido (6,3%), ivermectina (3,2%), repouso (3,2%), alimentação balanceada (3,2%), chá de açafraão com alho (1,6%) e vacina (1,6%).

Constatou-se que os participantes possuem pouco conhecimento ou estão confusos acerca do tratamento para Covid-19. Alguns citaram métodos sem base científica. De acordo com Neto *et al.* (2020) e Matos (2020) muitas fake news foram compartilhadas durante a pandemia com terapias que prometiam uma cura para essa doença. Até mesmo o governo incentivou e teve gastos com medicações sem respaldo científico (Santos-Pinto, Miranda e Osorio-de-Castro, 2021).

Dessa forma, novamente percebemos a importância de orientar os estudantes a buscar informações confiáveis. Como eles não possuem conhecimento sobre o assunto podem facilmente acreditar em referências tendenciosas ou informações pseudocientíficas.

O que pode levá-los a seguir tratamentos inadequados e assim terem algum prejuízo.

Para solucionar o problema da pandemia, os alunos citaram a importância de que a população seja vacinada (46%), que todos tomem os devidos cuidados (33,3%) e mantenham o distanciamento social (15,9%), enquanto 20,6% não souberam o que responder. Alguns (6,3%) disseram que não há possibilidade de a pandemia acabar, um aluno diz que temos que aprender a “conviver com o vírus”, outro diz que devemos apenas “seguir com a vida”. Um aluno considera que devem ser proibidas as viagens entre países e cidades.

A maior parte dos estudantes relatou como a pandemia os afetou negativamente na vida escolar (52,4%), social (27%), psicológica (23,8%), familiar (9,5%) e financeira (8%). Alguns (7,9%) disseram que a pandemia mudou “tudo” em suas vidas, 11,1% disseram ter perdido pessoas próximas, um aluno relatou ter ficado com sequelas por ter sido infectado.

Quatro alunos citaram que a pandemia também exerceu boas influências em suas vidas, pois os levaram a se conhecerem mais, a valorizarem os momentos da vida, a adquirirem novas habilidades. Além de perceberem como é importante cuidar da saúde mental. Apenas um aluno diz que não foi afetado pela pandemia, pois sua vida já não era socialmente ativa, enquanto outro disse não saber o que responder.

Percebe-se como a pandemia teve grande impacto na vida de vários estudantes, cabendo agora a cada trabalhador da educação fornecer o melhor suporte possível para que esses alunos consigam novamente se inserir na sala de aula. Muitos relataram que se sentem inseguros, principalmente em relação aos seus estudos e interação social. Para auxiliar podemos incentivá-los a buscar atividades seguras e elaborar significados e aprendizados para o que vivenciaram, como alguns alunos fizeram, tirando lições de tudo que passamos nesse momento e trazendo esperanças para um futuro melhor.

## CONCLUSÃO

O estudo realizado promoveu o melhor entendimento dos estudantes a respeito da Covid 19 e da vivência de uma pandemia durante o período escolar. As afirmações que eles trouxeram apresentaram noções básicas importantes sobre a doença. A maioria concorda com o uso dos protocolos de segurança e se mostrou favorável à vacina. Mostrando assim que o empenho por parte das instituições de saúde, dos meios de comunicação, e da escola foram eficazes nesse sentido.

Entretanto, também se fizeram presentes respostas que estão divergentes do conhecimento científico e que demonstram certa dificuldade em lidar com alguns conceitos. Tais informações nos permitem destacar a necessidade de reforçar a cultura de verificar a veracidade das informações que se recebe, e pesquisar de acordo com fontes científicas confiáveis, para evitar as fakes news. Um outro desafio é identificar quais são as fontes seguras que merecem ser divulgadas e observadas durante o processo de apreensão da

realidade por meio de informações e notícias.

Pode-se perceber que a pandemia afetou muito a vida dos estudantes, muitos se sentiram prejudicados, principalmente em seus estudos, além das demais áreas da vida citadas: social, emocional, financeira, física. Dessa forma, educadores precisarão ter mais paciência e empenho do que nunca em realizar retomadas sempre que necessário para que os alunos possam superar suas dificuldades.

Para auxiliá-los em sua recuperação física e emocional deve-se prestar ajuda aos alunos para aprenderem com toda essa experiência. Todo esse processo nos instiga a tornar as diversas ciências mais acessíveis para que a sociedade tenha um arcabouço de conhecimento que a fortaleça e a ampare na tomada de decisões durante as adversidades. O compromisso da comunidade escolar deve estar pautado em amparar e preparar os estudantes para que possam enfrentar o presente e o futuro com mais conhecimento, sabedoria e esperança.

## REFERÊNCIAS

COSTIN, C. et al. **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus** [livro eletrônico]. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/ficict/47085>.

FÁVERO, Mariana Consulmagnó et al. Aspecto socioemocional e os reflexos da pandemia do Covid-19 em estudantes da 3ª série do ensino médio. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, 2020.

LAVINO, Andrelise Santana; KOGA, Viviane Terezinha. Trabalho docente na pandemia como objeto de representações sociais elaboradas por professores. **Revista Espaço Crítico**, v. 2, n. 2, p. 306-331, 2021.

LIMA, Renato Correia; SILVA, Vinícius Rocha. Influência das mídias sociais na percepção de alunos do ensino médio da região tocantina do Maranhão sobre a pandemia COVID-19. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 15, n. 3, p. 610-618, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29(4), 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 177-190, 2021.

MATOS, Rafael Christian. Fake news frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020.

NETO, Mercedes et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Acesso em 14 de setembro de 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>

SANTOS-PINTO, Cláudia Du Bocage; MIRANDA, Elaine Silva; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. 1-5, 2021.

SILVA, Mariana Mendonça et al. O impacto do ensino em ciência a adolescentes durante a pandemia da COVID-19. **Revista Valore**, v. 5, p. 16-25, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Alfabetização 64, 65, 69, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 187, 189, 194, 223

Amazônia 136, 137, 138, 139, 143, 144

Aprender 16, 35, 114, 115, 154, 176, 202, 203, 205, 207, 208, 212, 213, 214, 218, 219

### B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 36, 37, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 66, 69, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 143, 145, 146, 150, 153, 155, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 189, 190, 195, 197, 198, 199, 201, 204

### C

Ciência 24, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 70, 80, 109, 111, 114, 127, 130, 134, 139, 149, 183, 201, 206, 216

Continuidade 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 67, 71, 79, 99, 101, 108, 113, 142, 189, 192, 215

COVID-19 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 53, 80, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Cuidar 33, 35, 123, 124, 125, 126, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

### D

Decadência ideológica 38, 48

Descontinuidade 9, 10, 99

Diretoras escolares 78, 84

Docência 182, 185, 188, 189, 223

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 38, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 173, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 216, 218, 219, 222, 223

Educação à distância 51, 52, 53, 55, 56, 60

Educação básica 25, 62, 66, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 94, 97, 113, 121, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 223

Educação de jovens e adultos 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 121, 122

Educação infantil 80, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Enfermagem 12, 13, 37, 66, 145, 146, 153, 154, 155, 205, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Ensino médio 8, 24, 26, 28, 29, 36, 62, 67, 69, 71, 72, 77, 80, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 199

Equidade 10, 55, 97, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195

Estado 1, 2, 4, 5, 14, 48, 64, 65, 77, 80, 86, 90, 92, 93, 95, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 128, 137, 138, 141, 150, 173, 174, 179, 189, 212, 223

## **F**

Fake news 27, 36, 37

Famílias 32, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 184, 190, 202, 205, 207, 208, 209, 214, 215

Formação 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 17, 24, 55, 57, 61, 63, 66, 69, 70, 74, 75, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 103, 104, 106, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 174, 176, 178, 179, 180, 184, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 211, 212, 223

Formação alfabetizadores 111

Formação e trabalho 145

Formação pastoral 127, 129, 130, 131, 133

Formalismo 38

## **G**

Gestão democrática 69, 94, 107, 109, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204

Gestão Educacional Municipal 187

Gestão escolar 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 193, 196, 197

## **H**

História 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 41, 42, 44, 45, 49, 63, 66, 79, 80, 86, 99, 100, 101, 109, 110, 113, 119, 120, 122, 126, 138, 140, 142, 172, 191, 194, 207, 208, 215, 219

## **I**

Indicador Vulnerabilidade Curitiba 187, 188, 189, 192, 194, 195

Indisciplina 91, 95, 182, 183, 184, 185, 186

## L

Liberdade 43, 68, 74, 76, 92, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 139, 143, 148, 155, 172, 173, 176, 179, 210

Língua 87, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 223

## M

Mainstreaming and Service Learning 158

Maioridade 99, 100, 107, 108, 109

Mediador 51, 58, 60, 221

Mercado de trabalho 48, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 174, 176

Metodologia comparada 145, 147

Modelos educacionais 127

Morte 98, 101, 146, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Multidisciplinar 12, 55, 56, 159, 169, 223

## O

Orientador 51, 58, 59, 60, 78, 82, 114

## P

Pandemia 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 53, 80, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 184, 188

Papel do gestor 196, 197

Políticas públicas 64, 80, 81, 92, 93, 95, 111, 112, 113, 119, 129, 132, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 173, 223

Português 4, 7, 146, 170, 176, 177, 178, 180, 181

Processo educacional 3, 4, 6, 57, 103, 136, 138, 142, 188, 203

Programa de alfabetização 111

Project-based learning 158, 163, 168

Projeto de extensão 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20

## Q

Qualidade 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 19, 22, 25, 26, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 69, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 132, 140, 153, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 208

## R

Racionalismo 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 100, 105, 108, 109

Refúgio 170, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181

## **S**

Saúde 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 64, 87, 118, 127, 128, 129, 134, 145, 146, 151, 152, 153, 156, 173, 174, 183, 207, 208, 209, 211, 215, 216, 217

Sociedade 1, 2, 5, 6, 9, 11, 13, 16, 22, 25, 26, 27, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 55, 57, 59, 63, 66, 69, 74, 78, 80, 81, 85, 90, 91, 95, 96, 100, 103, 104, 108, 115, 116, 118, 119, 128, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 151, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 189, 190, 201, 202, 203, 207, 211

Sustainability 158

Sustainable development goals 158, 169

## **T**

Tutor à distância 51, 52, 53, 54, 59, 60

Tutor presencial 51, 52, 53, 54, 56, 60

## **U**

Unidades de Terapia Intensiva 145

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

## 2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022